SERVIÇO de cabeleireiro para os seus utentes NM - MIGUEL NÓBREGA

ROSTO marcado pelo tempo NM - MIGUEL NÓBREGA

SERVIÇOS OFERECIDOS PELA SANTA CASA CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DA ESPERANÇA DE VIDA DOS SEUS UTENTES

Centro Médico e de Reabilitação para todos

EM OUTUBRO passado, foi inaugurado o novo Centro Médico e de Reabilitação da Misericórdia de Machico. Destina-se aos associados, seus familiares e a toda população em geral.
Neste centro, são prestados serviços de saúde diversificados, ao nível da Consulta Externa e de Medicina Física de Reabilitação. As Consultas Externas incluem várias áreas, inclusive a Medicina Dentária.
Para um associado, uma consulta poderá custar 35 euros, e para um não associado o valor é de 39 euros.
Assim, «temos 24 horas por 24 horas de atendimento de enfermagem, o qual se destina a toda a população», acrescentou o provedor da Santa Casa da Misericórdia, Luís Delgado.
A criação do Centro Médico tem como objectivo criar um fundo de maneio para a gestão do centro. «Manter uma estrutura deste tipo é complicado. Uma cama está a custar quase 1.500 euros (297 contos) por mês. Este valor inclui tudo: pensão completa, cama roupa levada e um centro médico de reabilitação permanente, que presta o apoio necessário. Inclusive, «temos um nutricionista, que analisa caso a caso. Diariamente, a instituição tem quatro tipos de alimentação: (dieta, dieta mole, a dieta diabética e a dieta diabética mole».
Através de um acordo de cooperação feito com a Segurança Social, aquando da conclusão das obras, 48 camas ficaram para a Segurança Social. As restantes são as camas ditas particulares. «Há que realçar que estas em nada diferem das anteriores. Por estas últimas, as pessoas pagam 1.000 euros (cerca de 200 contos) por mês para estarem aqui». A Segurança Social comparticipa com uma verba por cada cama e a reforma do idoso fica para o centro. «Só que a média das reformas dos utentes da casa é de quarenta contos. Logo, temos que fazer uma grande ginástica para suprir as despesas que uma instituição deste tipo dá. Há que realçar que a despesa média corrente é de 21 mil contos», acrescentou o provedor.
Com a diversidade de serviços oferecidos pela Santa Casa da Misericórdia aos seus utentes, o provedor afirma que tem sido um contributo para aumentar a esperança de vida dos seus utentes.
Assim, o aumento da esperança de vida dos menos jovens é justificada a partir do aumento da qualidade de vida. «Nos nossos dias, é notório que as pessoas têm mais cuidado consigo. Quando chegam a uma determinada idade, começam a ter determinado tipo de cuidados do que há uns anos não o faziam».
Além disso, há uma melhoria ao nível dos cuidados de saúde, que evoluíram significativamente.
O provedor diz mesmo que, atendendo à grande oferta de serviços dados pelo Centro Intergeracional, «tenho consciência de que estamos a contribuir para aumentar a vida de, pelo menos, alguns idosos que vêm para cá». Para manter a chama viva da vida, o provedor realça o papel fundamental das famílias e da manutenção dos laços familiares com os utentes do lar.

CERCA DE 80% DOS IDOSOS DA SANTA CASA SÃO DEPENDENTES

«Damos vida aos anos...»

SEGUNDO Luísa Ferreira, psicóloga na Santa Casa da Misericórdia, há vários factores que podem explicar o aumento da esperança média de vida tanto para os homens como para as mulheres. «Em primeiro lugar, há uma maior sensibilização da população para os cuidados a ter com a saúde. As pessoas vão mais ao médico, estão mais atentas a qualquer problema que possam ter, o que há uns anos era difícil.»
A psicóloga refere ainda que, nos nossos dias, há uma maior preocupação com a alimentação. Além disso, há também um grande número de pessoas a organizar-se para fazer caminhadas a pé, prática de exercício físico entre outros.
A diferença de sete anos em relação à esperança média de vida entre ambos os sexos é explicada porque, regra geral, as mulheres sempre se preocuparam mais consigo próprias. «No fundo, é uma questão cultural, uma vez que as mulheres se preocupam com a sua própria imagem, com a sua família.» Há um outro factor, que está relacionado com as actividades laborais exercidas pelos homens associadas quase sempre a um grande esforço físico. Como responsável pela área social da Santa Casa da Misericórdia, afirmou que semanalmente elabora um plano de actividades desenvolvidas dentro do próprio centro e outras que visam manter uma ligação muito forte com a comunidade envolvente. No entanto, realça que a maioria dos idosos do centro, cerca de 80%, são dependentes, e, atendendo esta realidade, são preparadas actividades para todos. Para estes, é dado ênfase a actividades, tais como musicoterapia, dinâmica de grupos, entre outros. Segundo psicóloga, a instituição procura manter os laços bem vincados com a família. «Nós damos vida aos anos, não damos anos à vida.»